

## **Desastres ambientais: uma realidade que se faz cada vez mais presente**

No terceiro trimestre de 2023 uma das notícias mais presentes na mídia nacional diz respeito aos desastres ambientais que ocorreram em setembro: por um lado, as fortes chuvas, tempestades e enchentes no sul do país que mataram mais de 40 pessoas e deixaram mais de 10 mil desalojados nos estados de Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina; por outro lado, a grande seca que castiga a Amazônia e que muito prejudica a vida do povo ribeirinho. Para além dos desastres “naturais” ainda acompanhamos denúncias de queimadas, desmatamentos, liberação desenfreada de novos agrotóxicos para o agronegócio, facilitação em licenciamentos ambientais, aumento dos riscos de colapso em minas da empresa Braskem em Maceió, no Estado de Alagoas, que pode ceder e engolir parte da cidade em uma enorme cratera - situação que se anuncia como um problema desde 2018 e agravada nos últimos meses do corrente ano.

O aquecimento das águas do Pacífico pelo fenômeno conhecido por El Niño e os desmatamentos que atingem diferentes biomas do país são apontados como causas desses problemas. Os cientistas têm investigado e alertado sobre a exploração sem critério dos recursos naturais desde a década de 1990, pelo menos. Mas parece que as políticas implementadas na direção de frear os efeitos dessa exploração, muitas vezes irracional, são inversamente proporcionais à aceleração dos desastres.

As consequências térmicas também não passam despercebidas. O ano de 2023 vem se consolidando como o ano mais quente dos 174 anos das medições meteorológicas, assim como a última década é a mais quente já registrada, ficando 1,19° acima da média de 1850/1900 (WMO, 2023). No Brasil, dados da Organização Meteorológica Mundial (WMO, 2023) apontam que os meses de julho, agosto e setembro tiveram temperatura acima da média histórica no país.

Fenômenos intensos e extremos, que evidenciam que a questão climática não pode ser mais desconsiderada ou negada! Ademais, não é novidade que todos esses acontecimentos são consequências (in)diretas da ação do ser humano a serviço do sistema produtivo destruidor do qual fazemos parte, chamado capitalismo. Iorio, Magno e Umbuzeiro (2022, p. 16), ao discutirem a mercantilização da natureza via licenciamentos ambientais em atendimento aos interesses do capital, analisando casos no estado de Minas Gerais, mas que valem para todo o país, denunciam que as “alterações legais e institucionais” sobre o licenciamento ambiental ocorridas nas últimas décadas, têm contribuído “na redução da capacidade de os órgãos de controle ambiental analisarem mais detalhadamente condições de elevação de riscos dos empreendimentos, e uma elevação do poder corporativo do capital.”

Mais de dez anos atrás, em 2012, a revista *Perspectiva* publicava um dossiê que tinha como tema a Educação Ambiental. Nesse dossiê Reigota (2012), ao debater a emergência da Educação ambiental como campo científico, destaca a contradição que se expressa: a Educação ambiental se encontra defrontada com a concepção hegemônica neoliberal, competitiva e produtivista de ciência e, portanto, antagônica ao ideário ecologista que a originou. O autor defende que a atividade de pesquisa sobre Educação Ambiental “[...] está relacionada com a construção de um campo em que a ciência pode ser vista como aliada para a construção de sociedades justas, livres e democráticas” (Reigota, 2012, p. 514).

Os desafios para a educação ambiental foram tratados em outros artigos na revista *Perspectiva* ao longo dos anos, tais como Mutz, Henning e Garré (2017) sobre a relação com a cultura, e Silva e Henning (2018) sobre aspectos filosóficos, epistemológicos, éticos e políticos de produções científicas na área. O impacto da pandemia sobre a sociedade em geral e sobre as questões ambientais, especialmente com relação à desigualdade ambiental, as políticas neoliberais e os diferentes efeitos sobre países ricos e pobres foi objeto de investigação e discussão por Colacios e Arruda (2021). As conclusões não são animadoras e exigem iniciativas firmes dos governos. Estamos diante de um problema que é complexo e que vai nos acompanhar ainda por muitos anos!

A 41ª Reunião Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED), que acontece em outubro em Manaus, é uma iniciativa

importante no sentido de convidar os pesquisadores nacionais a conhecer a realidade da floresta, uma riqueza a ser preservada por todos.

Para além do exposto e articulado com a temática ambiental, bem como com a pauta da diversidade e inclusão - que é tema do dossiê da revista neste trimestre -, tivemos neste mês de setembro uma conquista importante para os povos originários e, principalmente, para a justiça deste país, representando um retrocesso a menos, que foi a derrubada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do marco temporal, decisão que se arrastava desde 2021. “Por 9 votos a 2, o Plenário decidiu que a data da promulgação da Constituição Federal (5/10/1988) não pode ser utilizada para definir a ocupação tradicional da terra por essas comunidades” (Portal de notícias do STF, 21/09/2023<sup>1</sup>).

Também no mês de setembro o Governo Federal convocou, através do Decreto nº 11.697, a Conferência Nacional de Educação - Conae, edição 2024, a ser realizada na cidade de Brasília, Distrito Federal, com o tema “Plano Nacional de Educação - PNE, decênio 2024-2034 - política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável”. A organização de conferências regionais pelo Fórum Nacional de Educação está igualmente prevista, com discussões baseadas em 7 grandes eixos que debaterão, conforme o documento, “os problemas, as causas, os objetivos, as diretrizes, as metas e as estratégias para a construção do PNE, decênio 2024-2034, a serem consolidados no Documento Referência” (Brasil, 2023) As atividades acontecerão no ano que vem e uma grande participação dos profissionais da educação é fundamental para as discussões.

Muitas das temáticas propostas vêm sendo discutidas em artigos publicados nos últimos números da nossa revista. Convidamos a todos à leitura, assim como o que publicamos agora. Na primeira parte deste número da revista *Perspectiva*, temos o dossiê intitulado *Altas Habilidades/Superdotação: pesquisas e práticas pedagógicas*, organizado pela Dra. Renata Gomes Camargo, professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Dra. Tatiane Negrini, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, com artigos de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=514552&ori=1>. Acesso em 05/12/2023

pesquisadores nacionais, da América Latina e Portugal. Além do dossiê, temos 6 artigos de demanda contínua, que serão apresentados a seguir.

Alessandra Rodrigue, da Universidade Federal de Itajubá e Marion Grané, da Universitat de Barcelona, no artigo intitulado **Mídias digitais e acesso a conteúdo acadêmico-científico: usos por licenciandos e indícios para (re)pensar a formação docente**, analisam como estudantes de licenciatura no Brasil utilizam as redes sociais e plataformas digitais para acessar conteúdos e conhecimentos científicos de sua área de formação. Participaram da pesquisa 108 estudantes de universidades públicas e privadas brasileiras. Os resultados evidenciam que os(as) participantes tendem a confiar mais em conteúdos que recebem por meio de ferramentas de comunicação (como WhatsApp e Telegram) do que em mídias tradicionais (como jornais e televisão). Tendem a usar o Google e o YouTube mais do que repositórios científicos, bibliotecas ou sites universitários para buscar conteúdo acadêmico-científico na Internet. As autoras finalizam o artigo destacando a necessidade de aprofundar o olhar para compreender as estratégias e escolhas desses sujeitos nas redes, bem como a importância desse olhar para (re)pensar a formação inicial docente crítica no contexto da cultura digital.

Marizete Andrade, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no artigo **A dimensão política da proposta pedagógica do Centro Familiar de Formação por Alternância no norte capixaba**, analisa o caráter indissociável que existe na relação entre as práticas educativas que se realizam no interior de um Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) no norte capixaba e as formas de organização da vida da população camponesa. Fundamentada na Pedagogia da Alternância, entrevistou agricultores camponeses e monitores do CEFFA, concluindo que as escolas do campo, no caso destacado nesta investigação - o CEFFA, buscam afirmar a possibilidade de uma formação que encontre correspondência com a materialidade da vida das famílias agricultoras.

Os(as) pesquisadores(as) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no artigo **A formação docente voltada à diversidade étnico-racial nos Planos Nacional e Estadual de educação do Amazonas: impasses e perspectivas**, têm como objetivo discutir as diretrizes educacionais voltadas à formação docente para a promoção da diversidade étnico-racial no Estado. Para tanto, analisam as

disposições contidas no Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e no Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE/AM, 2015-2025). Concluem que há uma evidente ausência de políticas públicas educacionais que forneçam aos professores, atuais e futuros, os subsídios necessários para a condução interdisciplinar das relações étnico-raciais no contexto escolar amazonense.

O artigo de autoria dos pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Guilherme Baumann Achterberg e Eduardo Adolfo Terrazzan, intitulado **Frustração, interesse e planejamento: atividades propostas em livros didáticos de projeto de vida envolvendo o mundo do trabalho** tem como objetivo caracterizar as atividades pedagógicas, envolvendo o Mundo do Trabalho, propostas em obras didáticas de Projeto de Vida. Foram analisados nove (9) livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). Os autores concluem que os livros didáticos analisados evitaram discutir problemáticas como o desemprego persistente em sociedades capitalistas, bem como as precariedades que os trabalhadores vivenciam no mundo. Temas como os direitos trabalhistas e o que fazer diante da crise do emprego foram poucos debatidos. As saídas propostas fomentam o empreendedorismo, tendo por base os interesses individuais.

**A intrincada relação entre conhecimento e Educação Física escolar: uma apreciação de pesquisas acadêmicas**, de autoria de Flavio Nunes dos Santos Júnior e Marcos Garcia Neira, ambos da Universidade de São Paulo (USP), apresenta uma pesquisa de cunho bibliográfico, que tomou como foco a análise de pesquisas disponíveis no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que discutem os conhecimentos abordados nas aulas de Educação Física. Os autores concluem que a maioria da produção acadêmica contribui com as estruturas da Modernidade eurocentrada, na qual o conhecimento se apresenta como algo neutro, universal e hierarquizante, não havendo razão para questioná-lo. Considerando tal resultado, alertam sobre a urgência de estudos atentos aos saberes dos grupos subjugados historicamente, a fim de possibilitar reflexões coletivas capazes de gerarem uma Educação Física e uma ciência sensíveis aos diferentes valores, memórias e conhecimentos que compõem a sociedade.

**Marcas de professores na trajetória de vida de jovens egressos do ensino médio** é o título do artigo de autoria de Suzana Feldens Schwertner e

Bianca Isabel Pederiva, ambas pesquisadoras da Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lajeado/RS. O artigo tem como objetivo discutir as percepções de egressos do Ensino Médio acerca das marcas de professores em sua trajetória de vida. Por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas de modo online, durante 2020 e 2021, os jovens compartilharam suas vivências na escola e após cinco anos de sua saída, destacando a importância do professor em seu processo formativo. As autoras destacam a importância desse tipo de pesquisa.

#### Editoras Científicas

Diana Carvalho de Carvalho

Jocemara Triches

Juliana Cristina Faggion  
Bergmann

Patricia Laura Torriglia

Desejamos a todos uma boa leitura!

#### Referências

BRASIL. Decreto nº 11.697, de 11 de Setembro de 2023. Convoca, em caráter extraordinário, a Conferência Nacional de Educação - Conae, edição 2024, a ser realizada na cidade de Brasília, Distrito Federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/d11697.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11697.htm)

COLACIOS, R. D. e ARRUDA, G. Uma receita catastrófica: desigualdade ambiental, pandemia e neoliberalismo. In: SOUZA, M. (org). Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemia. Curitiba: Appris, 2021. p. 117-143.

IORIO, G. S.; MAGNO, L.; UMBUZEIRO, G. B. de F.. Mercantilização da Natureza e Acumulação Capitalista: o Licenciamento Ambiental em Minas Gerais. Trabalho Necessário, v. 20, nº 43, setembro/dezembro, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/54260/33224>. Acesso 05 dez 23

REIGOTA, M. Educação ambiental: a emergência de um campo científico. Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 2, 499-520, maio/ago. 2012

MUTZ, A. S. da C.; HENNING, P. C.; Garré, B. H.. A constituição do sujeito contemporâneo do consumo: um desafio para a educação ambiental. Perspectiva, Florianópolis, v. 35, n.2 , 546–559, 2017.

SILVA, L. S; HENNING, P. C (2018). A educação ambiental e sua produção científica: um olhar para as diferenças. Perspectiva, Florianópolis, v. 36, n.3, 978–991, 2018.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. Provisional State of the Global Climate 2023. Disponível em: <https://wmo.int/files/provisional-state-of-global-climate-2023> .

